

É possível participar na Santa Missa e não ser santo?

Tens que viver a Santa Missa! -
Ajudar-te-á aquela
consideração que fazia de si
para si um sacerdote
enamorado: - É possível, meu
Deus, participar na Santa Missa
e não ser santo?

27/10/2019

Tens que viver a Santa Missa!

- Ajudar-te-á aquela consideração
que fazia de si para si um sacerdote

enamorado: - É possível, meu Deus, participar na Santa Missa e não ser santo?

- E continuava: - Cumprindo um propósito antigo, ficarei metido em cada dia na Chaga do Lado do meu Senhor!

- Anima-te! (Forja, 934)

Não ama a Cristo quem não ama a Santa Missa, quem não se esforça por vivê-la com serenidade e sossego, com devoção e carinho. O amor converte os enamorados em pessoas de sensibilidade fina e delicada; leva-os a descobrir, para que se esmerem em vivê-los, pormenores às vezes insignificantes, mas que trazem a marca de um coração apaixonado. É assim que devemos assistir à Santa Missa. Por isso sempre desconfiei das pessoas empenhadas em ouvir uma Missa curta e atropelada: pareciam-me demonstrar com essa atitude, aliás pouco elegante, não terem

percebido ainda o que significa o
Sacrifício do altar. (É Cristo que
passa, 92)

Toda a Trindade está presente no
sacrifício do Altar. Por vontade do
Pai e com a cooperação do Espírito
Santo, o Filho se oferece em oblação
redentora. Aprendamos a ganhar
intimidade com a Trindade
Beatíssima, Deus Uno e Trino: três
Pessoas divinas na unidade da sua
substância, do seu amor e da sua
ação santificadora cheia de eficácia.

Logo a seguir ao *Lavabo*, o sacerdote
invoca: *Recebei, ó Trindade Santa,*
esta oblação que Vos oferecemos em
memória da Paixão, da Ressurreição e
da Ascensão de Nosso Senhor Jesus
Cristo. E, no final da Missa, temos
outra oração de inflamado
acatamento ao Deus Uno e Trino:
Placeat tibi, Sancta Trinitas,
obsequium servitutis meae... Seja-Vos
agradável, ó Trindade Santíssima, o

tributo da minha servidão, a fim de que este sacrifício que eu, embora indigno, apresentei aos olhos da Vossa Majestade, seja aceito por Vós e, por vossa misericórdia, atraia o vosso favor sobre mim e sobre todos aqueles por quem o ofereci.

A Missa - insisto - é ação divina, trinitária, não humana. O sacerdote que celebra está a serviço dos desígnios do Senhor, emprestando-lhe seu corpo e sua voz. Não atua, porém, em nome próprio, mas *in persona et in nomine Christi*, na Pessoa de Cristo e em nome de Cristo.

O amor da Trindade pelos homens faz com que, da presença de Cristo na Eucaristia, nasçam para a Igreja e para a humanidade todas as graças. Este é o sacrifício profetizado por Malaquias: *Desde o nascer do sol até o ocaso, é grande meu nome entre os povos; e em todo o lugar se oferece ao meu nome um sacrifício fumegante e*

uma oblação pura. É o Sacrifício de Cristo, oferecido ao Pai com a cooperação do Espírito Santo: oblação de valor infinito, que eterniza em nós a Redenção que os sacrifícios da Antiga Lei não podiam alcançar. (É Cristo que passa, 86)

Humildade de Jesus: em Belém, em Nazaré, no Calvário... Porém, mais humilhação e mais aniquilamento na Hóstia Santíssima; mais que no estábulo, e que em Nazaré, e que na Cruz.

Por isso, como estou obrigado a amar a Missa! (A “nossa” Missa, Jesus...) (Caminho, 533)